

## A FAZENDA DA BORDA DO CAMPO

### O INCONFIDENTE JOSE AYRES GOMES

Tem uma historia interessante a velha fazenda da Borda do Campo, situada a poucos kilometros da estação do Sitio, na Estrada de Ferro Central, comarca de Barbacena.

Ella foi theatro de conversações patrióticas, assistiu a scenas de ardor civic, conferencias de inconfidentes e lá se fez ouvir muitas vezes a voz sincera, entusiasta e vibrante do proto-martyr Tiradentes.

Seu proprietario era, por esse tempo, o coronel José Ayres Gomes. (1)

Antes d'elle, em 1703, a fazenda da Borda do Campo pertenceu ao coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme, (2) distincto paulista, cujos serviços e merecimento são attestados na patente de Coronel da Nobreza da Capitania de São Paulo, que lhe passou o Capitão General Rodrigo Cesar de Menezes, em 22 de Outubro de 1724

(1) Além da fazenda da Borda do Campo, o Coronel José Ayres possuía a rica fazenda da Mantiqueira, com capella e officina de ferreiro, e as fazendas de Calheiros, Accacio e Passa Tres, bem como os sitios do Quilombo e do Confisco, onde plantava trigo, e do Engenho, com um alambique, tendo em todas 114 escravos.

(2) Domingos Roiz da Fonseca Leme era natural da villa de Parnahyba, filho do Cap. João Rodrigues da Fonseca e D. Antonia Pinheiro Raposo Tavares.

Falleceu em seu sitio de *Tagnatinga*, districto de S. Roque, em 1738, e do seu casamento com D. Izabel Bueno de Moraes, deixou os seguintes filhos:

- 1 Cap. João Raposo da Fonseca Leme.
- 2 D. Joanna Baptista Leme.
- 3 D. Lucrecia Leme, casada com Manoel Fran. Xavier Bueno.
- 4 Francisco Corrêa de Lemos.
- 5 D. Antonia Pinheiro Raposo, casada com João da Cunha Franco, assassinado em Pitanguy.
- 6 D. Barbara Bueno de Freitas.

Desse documento consta que «succedendo entrar a Armada Franceza no porto do Rio de Janeiro, (3) e baixando das Minas o Governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, com um pé de exercito a soccorrel-o, se aquartelou na Borda do Campo, no sitio do supplicante, onde lho foi necessario demorar-se alguns dias para regular as tropas e as ir despedindo, de sorte que fizessem as marchas com mais facilidade, ás quacs assistiu o dicto Domingos Rodrigues da Fonseca Leme com todos os mantimentos necessarios, e tudo o mais que lho pediu, com a maior grandeza e liberalidade, offerecendo tudo sem estipendio nem paga...»

Depois do Coronel Domingos Rodrigues da Fonseca Leme, as terras da Borda do Campo passaram ao dominio de Manoel Lopes de Oliveira, que tambem obteve carta de sesmaria em 30 de Outubro de 1749.

A esses succedeu o seu genro José Ayres Gomes, casado com sua filha D. Maria Ignacia de Oliveira, o qual requereu e obteve demarcação das suas sesmarias em Novembro de 1790.

O proprio José Ayres Gomes, em seu livro de assentos, (4) declara o seguinte:

Primeyro que declaro, hé que comprey a Fazenda da Borda do Campo ao Cap.<sup>mo</sup> Fran.<sup>co</sup> Gomes M.<sup>te</sup>

A Fazenda héra do Ten.<sup>o</sup> Coronel Manoel Lopes de Oliveira que a vendeu ao d.<sup>no</sup> Fran.<sup>co</sup> Gomes M.<sup>te</sup> para se pagar aos seus credores e erdeiros hera e hé o D.<sup>no</sup> José Lopes de Oliveira e a M.<sup>te</sup> Molher D. Maria Ignacia de Oliveira dos bens do d.<sup>no</sup> Manoel Lopes.

Eu Joze Ayrez Gomes só fiz pagamento do que constar da escriptura que me passou D. Clara Maria viuva do d.<sup>no</sup> Fran.<sup>co</sup> Gomes M.<sup>te</sup> salvo erro de trinta mil cruzados o que constar da mesma escriptura.

Para desencargo de m.<sup>te</sup> consciencia declaro que a Fazenda está por pagar, e o erdeiro a reivindicará si quizer, e si se rematar em prasa pode requerer a Sua Magestade para aver a si a fazenda porque Fran.<sup>co</sup> Gomes não pagou a primeyra escriptura qu'ou sempre t've este receio que o d.<sup>no</sup> D.<sup>no</sup> José Lopes como erdeiro viesse comtemder comigo para tirar a Fazenda e as sesmarias que tudo entrou na d.<sup>ta</sup> compra.»

(3) Foi a invasão dirigida por Duguay Trouin, em 1711, em que os Francezes, no dia 22 de setembro, tomaram o Rio de Janeiro, que não fora defendido convenientemente pelo governador Francisco de Castro. Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho chegara de Minas com esse reforço que passara na Borda do Campo, mas encontrou firmado com Duguay Trouin um contracto deshonroso. Coelho de Carvalho foi então convidado para assumir o governo e fel-o em 1711 conservando-o até 1713.

(4) Este livro está em poder do D.<sup>o</sup> José Bonifacio de Andrada e Silva, que tambem possui os demais documentos referentes a esta narrativa.

Era infundado o receio de José Ayres Gomes quanto ao seu cunhado o D.<sup>no</sup> José Lopes de Oliveira, (5) tanto que este em seu testamento, feito no Porto, em 4 de Janeiro de 1804, instituiu sua universal herdeira a sua irman D. Maria Ignacia de Oliveira.

E na sua fazenda da Borda do Campo ia vivendo José Ayres Gomes na sua pacata e honesta profissão de lavrador.

Situada á beira da estrada nova das Minas para o Rio de Janeiro, offerecia a fazenda optimo pouso e hospedagem a quantos se dirigiam áquella cidade.

Tiradentes por ali passára, e, ardente em sua propaganda, confiante no brilho e exito da sua causa, era incansavel no proposito de alliciar companheiros e proselytos; expandira-se com o velho fazendeiro da Borda, o qual depois indagava do que havia ou transmittia as suas impressões; dahi o ter sido colhido entre os conspiradores, sendo condemnado e confiscados os seus bens.

E assim, por força da iniqna sentença da algada, passava a fazenda da Borda do Campo ao Fisco e á Camara Real, sendo sequestrada (6) e levada á praça, para ser então, como o foram os demais bens, arrematada por D. Maria Ignacia de Oliveira, esposa do inconfidente.

Em 1800, aos 27 de Setembro, essa senhora vende a João Ayres Gomes e José Rodrigues de Lima, filho e genro, os bens arrematados; ao segundo, «huma fazenda chamada da Borda do Campo sita na Estrada geral do Rio de Janeiro, que se compoem de Casas de venda, payol, engenho de Piloins, Mainho, Monjollo, Ranxos de Passageiros e de tropas, vendas, olarias, moradas de casas e todas as mais bemfeitorias, Capella (6) com todos os seus pertences e tudo o mais que se axo edificado na mesma fazenda que se compoem de campos de criar, capoeiras e mattos virgens: E assim mais um Ran-

(5) O Bacharel José Lopes de Oliveira era natural da freguezia da Borda do Campo Lyde, Villa de Barbacena, e filho do Ten.<sup>o</sup> coronel Manoel Lopes de Oliveira. Residia na cidade do Porto, reino de Portugal, no bairro dos Ferradores, o que tudo consta do seu testamento feito em 4 de Janeiro de 1804, aberto em Barbacena aos 29 de Março de 1805, e no qual diz: «

Declaro que nam tenho erdeiros ascendentes nem decedentes e por isso instituo por minha universal Erdeira a minha irman Dona Maria Ignacia de Oliveira, viuva de José Ayres Gomes, moradora na freguezia da Borda do Campo e sendo falecida os seus filhos e netos.»

(6) A Capella ainda existe, perfeitamente zelada, celebrando-se ahi durante o anno, muitas missas e sempre as festas de Natal, Anno Bom e Reis. O Padre Corrêa de Almeida foi, num periodo de 39 annos, o encarregado desses actos religiosos.

Nella estão sepultados, entre outros membros da familia da Borda, o Commendador Feliciano Coelho Duarte e sua mulher, D. Constança, o Commendador Paula Lima, o Cap.<sup>mo</sup> José Manoel de Miranda e sua mulher, D. Maria Henriqueta, a Sn.<sup>ra</sup> D. Philomena de Castilho, o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada.

(7) Os sequestros se effectuaram em 19, 27, 28, 30 e 31 de Maio, e 1 de Junho de 1791.

xo edificado na parage chama-la o Confisco tudo cuberto de telhas comprehendido nos tapumes das mesmas terras da fazenda da Borda do Campo, que se compoem de duas sismarias de legua cada huma... E assim mais huma faz enda chamada Batalha cita na mesma estrada geral, que se compoem de huma legua em quadra, com campos, mattos virgens e capoeiras...» E nessa mesma escriptura Maria Ignacia de Oliveira «reserva para assistir e morar emquanto fosse viva a casa (8) que está ao lado direito da Capella da Borda, com o seu quintal onde morou o fallecido Joam Fernandes Guimarães.»

Mas o destino não permittio que José Rodrigues de Lima viesse a se tornar dono da Borda do Campo sem outros trabalhos e novas despesas.

E' assim que a fazenda e mais bens foram novamente penhorados em execução «por fiança que na Real Fazenda havia feito José Ayres Gomes ao contracto dos Dizimos que rematou Joam Rodrigues de Macedo» (9) de sorte que elle e seu cunhado João Ayres Gomes «na mesma execussam remataram de sociedade as ditas fazendas da Borda do Campo, Batalha e Engenho, com as suas sismarias anexas, Mantiqueira e mais cinco sismarias em diversos logares,» tornando-se José Rodrigues de Lima e sua mulher D. Maria Antonia de Oliveira, filha de José Ayres Gomes, donos da Borda do Campo e Batalha, apartando para isso a sociedade com João Ayres, (10) o que tudo consta da escriptura de 27 de Março de 1805.

A José Rodrigues e sua mulher, D. Maria Antonia, chamada a Nhandá do Campo, succedeu no dominio das terras da Borda e Batalha sua filha, D. Constança Emygdia Duarte Lima, que se casou com o commendador Feliciano Coelho Duarte, natural da Piranga, ambos já fallecidos, achando-se ainda em poder dos seus descendente todo aquelle immovel, cheio de tradições historicas e das mais gratas recordações, o que constata em favor da denominada familia da Borda do Campo um periodo de perto de 160 annos (desde 1747) na posse e dominio da valiosa propriedade.

(8) E' um pequeno sobrado, que geralmente se chama—«sobradinho»; ainda existe, tendo passado apenas por ligeiros concertos.

(9) João Rodrigues de Macedo residia em Villa Rica e era muito protegido pelas auctoridades; passava por um dos felizes contractadores das entradas de dizimos e só num lance conseguiu os dous triennios de 1776 a 1781 por sommas favoraveis. (J. Norberto, Conspiração Mineira, pag. 123.)

(10) João Ayres Gomes era filho de José Ayres e D. Maria Ignacia de Oliveira. Na divisão de bens que fizeram, coube a João Ayres a fazenda do Engenho, sita na Estrada Real do Rio de Janeiro, com mais quatro sismarias anexas, e mais a fazenda da Mantiqueira com os seus pertencentes, e as cinco sismarias, a saber: tres na paragem chamada o Acaçó, uma denominada o Serião, e outra no Alto da Serra. A elle pertenceram os terrenos onde está a estação de João Ayres. João Ayres Gomes era casado com D. Francisca de Paula Rabello.

E os actuaes herdeiros a conservam, ligando lhe o mais alto apreço apreço, em derredor de sua maior proprietaria, D. Adelaide Duarte de Andrada, viuva do Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada filha de Feliciano Coelho Duarte, neta de José Rodrigues de Lima e bisneta de José Ayres Gomes.

O inconfidente José Ayres Gomes, nascido em 1734, na freguezia da Assumpção do Engenho, comarca de São João d'El-Rey, era negociante e fazendeiro na Borda do Campo, e Coronel da Cavallaria auxiliar.

Casou-se com D. Maria Ignacia de Oliveira, filha do Tenente, Coronel Manoel Lopes de Oliveira, irman do fazendeiro Manoel Dias de Sá e do padre Silvestre Dias de Sá, mais conhecido por padre Silvestre do Paraopeba, porque ahi possuia uma fazenda.

Embora fosse um homem sem instrução, esmerava-se José Ayres pela educação intellectual de seus filhos, para os quaes tinha um preceptor—José Ignacio de Siqueira.

Na sentença da alçada contra os Inconfidentes lê-se com relação a José Ayres Gomes «que sem embargo do réo estar persuadido de que havia levante, e devendo ainda persuadir se mais por lhe dizer o Padre Manoel Rodrigues da Costa, contando lhe o réo a pratica que tinha tido com o réo Tiradentes—que as cousas estavam mais adeantadas—o que o mesmo réo confessa fl. 3 do App. n. 24, comtudo nem tendo por certo o perigo do Estado se resolveu a delatar ao General o que sabia . . . e que supposto o réo não soubesse especificadamente dos ajustes da conjuração e de quem eram os conjurados, comtudo que maliciosamente occultava o que sabia, para que não se embaraçasse a sublevação, que satisfeito esperava.»

E foi José Ayres Gomes, em 20 de Abril de 1792, condemnado a «degrado para toda vida» em Ambaca, na Angola, apprehendidos os seus bens para o Fisco e Camara Real, modificada depois a pena para oito annos de prisão em Inhambane.

Detido e immediatamente enviado para o Rio de Janeiro, nem foi permittido a esse martyr da Conjuração Mineira despedir-se de sua esposa e dos filhos, segundo reza a tradição; mas, dias antes de seu embarque, deixou em livro de notas as seguintes palavras:

«Livro de José Ayres Gomes que deyx nesta cidade do Ryo de Janeyro para se entregar á minha Moih e D. Maria Ignacia de Oliveira e a meos Filhos Joam Rybeiro, José Ayres, Joam Ayres Gomes e a meu Compadre o Revd. P. Silvestre Dias de Sá para saberem das minhas dividas e pagar se as minhas dividas athé onde xegar o vallor dos meos bens, para dezm cargo de minha consciencia.»

Feyto este L.<sup>o</sup> e asento neste livro em 6 de Mayo de 1792 que como vou degradado para Mosambique para o Presidio de Inhambane e poderey morrer para se saberem accumar, e ainda que fiquem sem nada paguem a todos. José Ayres Gomes.»

E em Inhambane, para onde seguira a 23 de Maio do mesmo anno de 1792, a bordo do navio *Nossa Senhora da Conceição Princesa do Brazil*, veio a fallecer, com pouco mais de 60 annos, o fazendeiro da Borda do Campo, que fora envolvido na devassa mais pelas suas facilidades commentando, numa epocha de prepotencia e estreitos odios, o que ouvira de Tiradentes e outros incondentes, do que pela parte activa que houvesse tomado no movimento.

Foi, entretanto, um dos martyres da conjuração: soffreu, viu confiscados os seus bens, e certamente pezou as grandes difficuldades para os seus filhos e sua esposa os rehavermem.

A elle ainda foram attribuidos uns versos contra os portuguezes, o que tambem concorreu para acirrar o odio e a prevenção dos juizes. Taes versos foram enviados ao governador Visconde de Barbacena, em 14 de Outubro de 1789, numa carta anonyma que dizia:

«E' o dito Coronel José Ayres acerrimo inimigo dos filhos de Portugal, como consta do papel incluso da sua propria lettra e que costuma fallar delles com muita injuria, liberdade e soberba, fazendo se poderoso com o senhorio que tem de mais de 40 e tantas seismarias nos Geraes da Mantiqueira e contestam até o Parahybuna, jatando se que no Brazil ninguem tem maior ducado do que elle.»

José Ayres Gomes teve uma grande descendencia.

Casado com D. Maria Ignacia de Oliveira, além dos filhos João Ribeiro, João Ayres, José Ayres Gomes, teve duas filhas—uma de nome Anna Perpetua de Oliveira, casada em primeiras nupcias com o Cap.<sup>o</sup> Antonio de Miranda Magro e em segundas com José Gomes de Azevedo; outra chamada Maria Antonia de Oliveira, que se casou com o Cap.<sup>o</sup> José Rodrigues de Lima, natural de Paracatú.

São nettos de José Ayres Gomes, filhos de José Rodrigues de Lima:

I. Maria Carlota de Lima, casada com Manoel Vidal, que teve uma filha Maria Perpetua, que se casara com Leandro Barboza, de que descendem o coronel Manoel Vidal Barboza Lage e seus filhos residentes no municipio de Juiz de Fora.

II. Anna Candida de Lima, casada em primeiras nupcias com Joaquim Vidal, e em segundas com o Visconde de Uberaba (José Cezario de Miranda Ribeiro) que foi Senador do Imperio e Conselheiro de Estado.

III. Francisca Candida de Lima, casada com Francisco Coelho Duarte Badaró, que residiam no Piranga e ali constituiram numerosa familia, a que pertencem os Badarós, Vidigacs, o Dr. Francisco Bernardino Rodrigues Silva, deputado ao Congresso Federal, o Dr. Fran-

cisco Coelho Duarte Badaró, que foi deputado á Constituinte e hoje é magistrado em Minas Novas.

IV. Constança E. Duarte Lima, casada com Feliciano Coelho Duarte, que sempre moraram na Borda do Campo, dos quaes descendem os Penidos, Miranda Ribeiro, Miranda, Lima Duarte e Andradas.

V. Francisco de Paula Lima, casado em primeiras nupcias com sua sobrinha Maria Candida de Lima, filha de Anna Candida, e em segundas com Francisca Benedicta Monteiro de Barros, filha do Visconde de Uberaba e de D. Maria José Monteiro de Barros, tendo como descendentes os Paula Lima, Miranda Lima, Vidal Barboza Lage.

São bisnetos de José Ayres.

I. Filha de Maria Carlota:

Maria Perpetua, casada com Leandro Barboza, que teve um filho—o Coronel Manoel Vidal Barboza Lage.

II. Filhos de Francisca:

a) Constança Duarte, casada com Joaquim Pedro Vidigal de Barros; teve uma filha—Philomena—que se casou com o Dr. Benjamin Rodrigues Pereira, antigo deputado geral, já fallecido.

b) José Coelho Duarte Badaró, pai do Dr. Washington Badaró.

c) Maria Adelside Duarte, casada com o Coronel Fortunato Vidigal.

d) Olympia Duarte Vidigal, casada com Antonio Vidigal.

e) Henriqueta Duarte Portugal, que foi casada com o Dr. Portugal e tem um filho o Dr. Henrique Portugal, medico no Rio Preto.

f) Justiniano Coelho Duarte Badaró, de que descendem o Dr. Francisco Coelho Duarte Badaró e o Dr. Eduardo Gê Badaró.

g) Eliza Duarte, que se casou com o Senador Firmino Rodrigues Silva. São os pais dos Drs. Francisco Bernardino, Alberto e Firmino Rodrigues Silva.

III. Filhos de Constança.

a) Feliciano Coelho Duarte, falleceu no 5.<sup>o</sup> anno de Direito, em S. Paulo.

b) José Rodrigues de Lima Duarte, Conselheiro, Senador do Imperio, fallecido em 4 de Dezembro de 1894. Uma das mais vastas e legitimas influencias da antiga Provincia de Minas.

c) Josephina Candida, foi casada com Leandro Barboza; teve uma filha, Philomena, casada com o Dr. Leandro de Castilho, donde descende D. Alice Castilho de Moura Costa, casada com o Dr. José Alexandre de Moura Costa.

d) Carlota Duarte de Miranda Ribeiro, casada com o Dr. Romualdo Cezar Monteiro de Miranda Ribeiro, donde descendem o Dr. José Cezario de Miranda Ribeiro, juiz da Córte de Appellação, e as suas irmans.

e) Maria Candida Duarte Penido, casada com o Dr. João Nogueira Penido. Deste casal descendem os Penidos (Drs. Feliciano, João, Antonio e Raul Penido, Cap.<sup>m</sup> Tenente José Maria Penido) a familia Penido Burnier (Drs. Henrique Burnier, João Penido Burnier, 1.<sup>o</sup> Tenente Octavio Burnier) a familia Penido Monteiro da Silva.

f) Constança E. Duarte Miranda Ribeiro, que se casou com o Dr. Romualdo C. Monteiro de M. Ribeiro, viuvo de D. Carlota.

g) Maria Henriqueta Duarte Miranda, casada com o Cap.<sup>m</sup> José Manoel de Miranda, de que descendem os Mirandas, (Dr. Feliciano Duarte Miranda e José Henrique Duarte de Miranda) Miranda Jardim, Miranda Aquino e Castro.

h) Adelaide Duarte de Andrada, casada com o Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, de que descendem os Andradas (ramo mineiro) Drs. Martim Francisco Duarte de Andrada, Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e José Bonifacio de Andrada e Silva e Coronel João Evangelista Ribeiro de Andrada).

#### IV Filhos do Commendador Francisco de Paula Lima:

a) Capitão José Ayres de Miranda Lima;

b) Fran.<sup>co</sup> de Paula Lima Filho, e pae do D.<sup>r</sup> Miguel de Paula Lima, medico em S. Paulo, casado com uma filha do illustre mineiro V. do Ouro Preto;

c) José Cezario de Miranda Lima, residente no Rio de Janeiro;

d) Maria José Monteiro de Castro, já fallecida, foi casada com o D.<sup>r</sup> Lucas Matheus Monteiro de Castro que representou na Assembléa Geral a antiga Prov. de Minas Geraes.

e) D.<sup>r</sup> Theotônio de Miranda Lima, já fallecido, ex-deputado provincial por Minas-Geraes;

f) D. Constança Vidal Barbosa Lage, viuva do C.<sup>o</sup> Manoel Vidal Barbosa Lage, sogra do Deputado federal D.<sup>r</sup> Fran.<sup>co</sup> Bernardino R. S.<sup>a</sup> e estadual D.<sup>r</sup> Francisco Valladares e mãe dos D.<sup>rs</sup> Francisco Izidoro, Oscar Vidal, e C.<sup>o</sup> Manoel Vidal Barbosa Lage;

g) José Rodrigues de Miranda Lima, fallecido no Rio de Janeiro, onde foi notavel commerciante;

h) C.<sup>o</sup> João Evangelista de Miranda Lima, fazendeiro e morador no Estado, pae do D.<sup>r</sup> Armando de Miranda Lima, engenheiro das Obras do Porto, e sogro dos D.<sup>rs</sup> Joaquim Francisco de Paula, lente do Gymnasio Mineiro e do D.<sup>r</sup> Joaquim Gonçalves Ferreira, medico em Mar de Hespanha e do C.<sup>o</sup> Alfredo Rodrigues Mendes, advogado em Juiz de Fora;

i) Romualdo Cezar de M. Lima, lavrador em Tres Ilhas, neste Estado, casado na tradicional familia dos Barões de Santa Justa;

j) Marcos Antonio de M. Lima, residente no Rio;

k) Francisca de Paula Lima e Silva, viuva do adiantado lavrador do Estado do Rio C.<sup>o</sup> Pedro Carlos da Silva, chefe do partido liberal do municipio de Valença;

l) Benjamin de Miranda Lima, advogado na Capital do Estado e pae do D.<sup>r</sup> Benjamin Amaral de Paula Lima, promotor de Justiça em Queluz de Minas;

m) Lucas Antonio de M. Lima, fallecido no Rio, quando cursava o 2.<sup>o</sup> anno medico;

n) Antonio Carlos de M. Lima, fallecido quando cursava a Escola de Medicina;

Borda do Campo, 1906.

**José Bonifacio**